



Ao lado de Bocayuva Cunha, Brizola participa em Estocolmo do encontro da Internacional Socialista

625 Caó se lança contra Fernando Lyra na disputa pela vice de Brizola

O deputado federal Carlos Alberto Caó (PDT-RJ) lançou ontem a sua candidatura a vice-presidente da República na chapa de Leonel Brizola. Este é o segundo nome que surge na semana da convenção do PDT para se opor à indicação do deputado federal Fernando Lyra (PDT-PE) como companheiro de chapa de Brizola. O primeiro foi o sociólogo Darcy Ribeiro, mas este não chegou a emplacar. O candidato pedetista, que se encontra em Estocolmo, mandou um recado avisando que apoia a indicação de Lyra e não aceita qualquer tipo de dissidência no partido. Brizola participou ontem da reunião de abertura da Internacional Socialista.

O próprio Caó reconhece que não tem nenhuma chance de vencer a convenção. Mesmo assim, insiste em manter a sua candidatura como uma forma de "dar uma feição mais democrática para a convenção deste final de semana". Desta forma, Lyra não seria o candidato da unanimidade do PDT, o que per-

mitiria a continuidade da articulação que busca apoio para Brizola em outros partidos. Até o peemedebista Bernardo Cabral (AM), relator da Constituinte, foi lembrado para vice de Brizola.

Os que se colocam em oposição a Lyra argumentam que ele tem pouco tempo de trabalho no partido. Por outro lado, o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ) defende a indicação de Lyra. Ele acredita que a falta de definição da chapa do PDT é um dos motivos que levaram ao crescimento da candidatura de Fernando Collor, do PRN.

"O candidato Fernando Collor só cresceu na preferência do eleitorado porque é o único que já está com a campanha nas ruas. Não podemos ficar esperando mais tempo e nos apresentar ao eleitorado com uma chapa capenga. Depois da convenção, temos que arregaçar as mangas e ir para a rua" — disse Brandão Monteiro.

O próprio Brandão reconhece,

contudo que esperar pela definição da convenção era um cuidado necessário. Ele reclamou que a Justiça eleitoral tem apertado o cerco contra o PDT, deixando outros candidatos com mais espaço. Cita como exemplo a decisão judicial que deu a sigla do PTB para Ivete Vargas e o impedimento de Brizola aparecer na televisão durante a campanha eleitoral de 1986.

Brandão não acredita mais na possibilidade de uma coligação com o PTB. Ele afirma que os petebistas estão divididos quando ao candidato que irão apoiar. Ressaltou que o presidente do partido, Paiva Muniz, tem procurado todos os partidos para oferecer uma coligação. Ainda fazendo a defesa da necessidade do vice sair dos próprios quadros do PDT, Brandão Monteiro define a necessidade do companheiro de Brizola ter um mínimo de identidade com o candidato, ser o coordenador de sua campanha e ter uma confiabilidade a toda prova.